

## DESAFIOS DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-CAMPUS CASTANHAL

Evelyn Cristina Batista dos Santos<sup>1</sup>  
Assunção José Pureza Amaral<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho iniciou-se a partir das vivências no Programa de Extensão Universidade no Quilombo, vinculado à faculdade de Pedagogia através dos projetos, sendo eles: Intercambio Quilombo universidade; Brinquedos e brincadeiras e recursos naturais do quilombo; Pedagogia no Quilombo; Jardim do Neab com plantas e ervas do quilombo e Apoio ao PSE Quilombola. O Programa desenvolve atividades de extensão em parcerias com as comunidades quilombolas circunvizinhos da UFPA-Castanhil, fortalecendo a parceria entre universidade e os quilombos, realizando atividades nas comunidades, formação para discentes dos variados cursos e para professores, acompanhar o PSE Quilombola desde a divulgação até a aprovação dos alunos quilombolas (AMARAL, 2022). Esta pesquisa tem como objetivo compreender os desafios da permanência dos estudantes quilombolas aprovados através do Processo Seletivo Especial Indígena e Quilombola-PSE dos anos de 2018 à 2021 e que estão regularmente matriculados nos cursos do Campus de Castanhil, da Universidade Federal do Pará. Este trabalho envolveu um pesquisa bibliográfica com aplicação de questionário em uma abordagem qualitativa voltada para compreensão dos desafios da permanência dos discentes quilombolas dos cursos do Campus Universitário de Castanhil. Identificamos que ingressar em uma universidade pública através do PSE foi uma grande conquista para a população quilombola, mas esses estudantes enfrentam diversos desafios para garantir a sua permanência nesse espaço, e entre os principais estão as questões que envolvem moradia, transporte, financeira e racismo; por isso, a organização coletiva dos estudantes quilombolas é essencial para lutar pelos seus direitos e reivindicar por melhores condições de permanência na instituição.

**Palavras-chave:** Desafios, Permanência, Quilombolas.

### INTRODUÇÃO

No ano de 2019 ao ingressar no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará Campus Universitário de Castanhil (UFPA), durante a programação da Semana do Calouro tive a oportunidade de conhecer o Programa de Extensão e Pesquisa Universidade no Quilombo: Exercício de responsabilidade, recriação e ressignificação do ambiente, coordenado pelo Professor Dr. Assunção José Pureza Amaral; a partir desse momento me aproximei do referido Programa; surgiu a oportunidade de me tornar voluntária e passar pelas vivências no Programa dentro da Universidade e nas comunidades quilombolas circunvizinhas da UFPA, na região Nordeste do Estado do Pará .

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [evelyn.santos@castanhil.ufpa.br](mailto:evelyn.santos@castanhil.ufpa.br)

<sup>2</sup> Professor orientador: Dr. em Ciência: Desenvolvimento Socioambiental; Faculdade de Pedagogia – UFPA; [amaral12j@gmail.com](mailto:amaral12j@gmail.com)

O Programa desenvolve atividades de extensão em parcerias com as comunidades quilombolas circunvizinhos à UFPA, fortalecendo a parceria entre a universidade e as comunidades quilombolas, e tem entre seus objetivos realizar atividades socioeducativas, socioambiental e sociocultural nas comunidades quilombolas; formação para discentes dos variados cursos e para professores; possibilitar intercâmbios universidade-quilombo; acompanhar o Processo Seletivo Especial Quilombola desde a divulgação do edital até a aprovação dos alunos quilombolas (Amaral, 2022).

A escolha do tema “Desafios de permanência dos estudantes quilombolas na UFPA-Campus Universitário de Castanhal”, surgiu a partir da minha participação no Programa Universidade no Quilombo como bolsista no Projeto Pedagogia no Quilombo, da vivência e conversas com alguns colegas quilombolas que relataram as dificuldades que enfrentavam para permanecerem na universidade, e, desde então, surgiu uma inquietação acerca desses relatos. Escrevendo e expondo essa situação podem surgir caminhos para diminuir tais desafios de permanência dos discentes quilombolas na Universidade Federal do Pará-Campus Castanhal.

A pesquisa se propõe mostrar os desafios enfrentados pelos estudantes quilombolas na Universidade Federal do Pará- Campus Castanhal, selecionados pelo PSE. O Processo Seletivo Especial Indígena e Quilombola (PSE), é um processo que visa o ingresso de alunos quilombolas nos cursos de graduação da UFPA, regido pela resolução nº 4.309 de 27 de agosto de 2012; reserva duas vagas para estudantes quilombolas e duas para estudantes indígenas em todas as turmas abertas, em todos os cursos, turnos e modalidades de ensino da graduação em todos os Campi da UFPA.

A reserva de vagas destinadas aos remanescentes quilombolas para ingressar nas universidades públicas requer uma discussão sobre a permanência nesse espaço em um contexto de inclusão social buscando apontar os obstáculos que se encontram nos cursos de graduação, aqui fazendo um recorte para os cursos da UFPA-Campus Castanhal.

As ações afirmativas são políticas públicas feitas com o intuito de diminuir as desigualdades sociais que ainda estão presentes na nossa sociedade ao longo dos anos, a exemplo, é a busca da população negra em ocupar espaços através das políticas que foram implementadas no Brasil, como nas universidades, que ainda é pouco frequentado por esse grupo.

Assim, Lei Nº 14.723, de 13 de novembro de 2023, altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e

quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública, conforme o texto que segue:

Art. 1º Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservadas aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1 (um) salário mínimo per capita.” (NR)

“Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (Brasil, 2023).

Tais políticas vieram como cotas ou reservas de vagas em Instituições de Ensino Superior (IES). E a Universidade Federal do Pará, é um exemplo de uma IES que mesmo antes da implementação da lei de cotas já se valeu de uma resolução que aprovava o acréscimo e a reserva de duas vagas, em todos os cursos da graduação e em todos os campi, a serem ocupadas por integrantes de comunidades indígenas escolhidos via seleção diferenciada (Beltrão; Cunha, 2011, p.11).

A Resolução n. 4.309, de 27 de agosto de 2012 – CONSEPE, foram criadas nos mesmos moldes, reservas de vagas para quilombolas na UFPA:

**R E S O L U Ç Ã O: Art. 1º Fica aprovada a reserva de 2 (duas) vagas, por acréscimo, em favor dos quilombolas, no Processo Seletivo (PS) para ingresso nos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA).** Parágrafo único. Caso não ocorra o preenchimento destas vagas, as mesmas serão extintas. Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Federal do Pará, em 27 de agosto de 2012, (UFPA, 2012).

Conforme esta resolução, o primeiro vestibular para quilombolas foi coordenado pelo Centro de Processo Seletivo (CEPS) da UFPA através da Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPERPS). Foi publicado o edital nº 9, de 17 de setembro de 2012, para realização do Processo Seletivo Especial (PSE) 2013.1. Nessa seleção eram reservadas 2 vagas em cada curso de graduação dos quadros da UFPA, e foi composta de duas fases: a primeira era a prova de conhecimentos gerais com 40 questões de múltipla escolha, os conteúdos programáticos equivalentes aos do ensino médio, e a segunda fase era a entrevista individual realizada por membros da Comissão Avaliadora.

Ao longo dos anos o Processo Seletivo Especial Indígena e Quilombola (PSE) foi se modificando e passou a ter somente duas etapas na seleção: uma redação em Língua Portuguesa e uma entrevista com a entrega da declaração de pertencimento da comunidade quilombola ou

comunidade tradicional. Deve ser emitida e assinada por autoridade local (liderança tradicional e/ou política e/ou dirigente de associação, sindicato e/ou colônia), conforme previsto na Convenção Nº. 169 da OIT11 e Histórico Escolar do Ensino Médio (UFPA, 2015).

Este trabalho enfatiza o Processo Seletivo Especial Quilombola dos anos de 2018-2021 e os alunos quilombolas na Universidade Federal do Pará Campus Castanhal, objetiva compreender os desafios da permanência dos estudantes quilombolas na UFPA Castanhal na graduação; caracterizar o perfil dos discentes quilombolas na UFPA-Castanhal que ingressaram pelo PSE Quilombola dos anos de 2018 à 2021; analisar os desafios e estratégias de permanência dos discentes na universidade.

De acordo com Cunha (2022) no Campus de Castanhal, a nova seleção mobilizou professores e alunos vinculados às comunidades remanescentes de Quilombos e as temáticas étnico-raciais. O Processo Seletivo Especial Indígena e Quilombola (PSE) representa uma conquista aos estudantes das comunidades quilombolas, como resultado de vários anos da luta do Movimento Negro ao acesso à universidade e às sonhadas igualdades e equidade racial no Brasil.

Desta forma, o nosso Programa de Extensão, Ensino e Pesquisa Universidade no Quilombo, do Grupo de Estudos Sociedade, Cultura e Educação, que formam o NEAB do Campus Universitário de Castanhal da UFPA, que tem produzido e publicado trabalhos sobre Quilombo, PSE Quilombola, acesso e permanência de quilombola na UFPA... (Amaral,2023).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho envolveu uma pesquisa bibliográfica com aplicação de questionário em uma abordagem qualitativa voltada para compreensão dos desafios da permanência dos discentes quilombolas dos cursos do Campus Universitário de Castanhal. Foram convidados para participar dessa pesquisa acadêmicos quilombolas que participaram do Processo Seletivo Especial Quilombola (PSE) dos anos de 2018 à 2021 e encontram-se regularmente matriculados nos cursos do Campus de Castanhal, para alcançar os objetivos propostos foi elaborado um questionário, através das conversas com os quilombolas pesquisados.

A coleta de dado foi pautada em um questionário no google formulário, contendo perguntas direcionadas aos quilombolas matriculados sobre suas vivências e experiências ao longo da graduação. O questionário foi aplicado no mês de agosto de 2023, aplicado a 38 discentes quilombolas. Deste total, responderam e encaminharam o questionário 11 graduandos quilombolas, aprovados no Processo Seletivo Especial Quilombola (PSE) nos anos de 2018, 2019, 2020 ou 2021 (HA 2022), que passaram a cursar nos anos subsequentes suas opções de

ensino superior no Campus Universitário de Castanhal, que se disponibilizaram em colaborar com a pesquisa proposta. O questionário foi estruturado com doze (12) perguntas abertas e fechadas contendo quatorze (14) perguntas, dividido nas seguintes dimensões: identificação, acesso e permanência (Cf. Apêndice A).

No início do questionário foi incluído o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) informando aos participantes da pesquisa o objetivo, a forma de participação e a possibilidade de desligamento da pesquisa, sem necessidade de justificativa.

Figura 1: Campus Universitário de Castanhal-UFPA



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O recorte dessa pesquisa foi feito com discentes quilombolas dos cursos de **Pedagogia, Engenharia da Computação, Educação Física, Letras Língua Portuguesa e Letras Língua Espanhola** da UFPA- Campus Castanhal, do universo de 38 estudantes quilombolas, apenas 11 se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa. A numeração é uma ordem crescente aleatória que identifica cada discente que respondeu o questionário. Conforme o quadro abaixo:

QUADRO 1: Caracterização dos discentes quilombolas (que responderam o questionário) matriculados nos cursos de Pedagogia, Engenharia da Computação e Educação Física nos de 2019, 2021 e 2022.

ALUNOS	ANO DE INGRESSO	CURSO
Discente 1	2019	Pedagogia
Discente 2	2021	Eng. da Computação
Discente 3	2019	Pedagogia
Discente 4	2022	Pedagogia
Discente 5	2022	Pedagogia
Discente 6	2019	Pedagogia
Discente 7	2019	Ed. Física
Discente 8	2019	Pedagogia
Discente 9	2022	Letras-Português
Discente 10	2019	Pedagogia
Discente 11	2019	Letras-Espanhol

Fonte: Elaboração da autora, 2023

De acordo com o quadro acima podemos identificar o curso e o ano de ingresso dos discentes entrevistados na universidade entre anos de 2019 à 2022 através do Processo Seletivo Especial referentes aos editais nº 051 de 21 de junho de 2018; edital nº 2 de 9 de junho de 2021; edital nº 8 de 29 de outubro de 2021. Embora a emissão do edital e o seletivo seja realizado em um ano (quase sempre no final do ano), o aluno entrar no ano seguinte, no início do semestre.

Quanto à origem dos estudantes quilombolas foi identificado que os discentes mesmos são pertencentes das seguintes comunidades como mostra no quadro a seguir:

QUADRO 2: Comunidades Quilombolas dos discentes que participaram da pesquisa no Campus Universitário de Castanhal- UFPA.

COMUNIDADE QUILOMBOLA	MUNICÍPIO
Menino Jesus de Petimandeuá	Inhangapí-PA
São Pedro	Castanhal-PA
Santa Rita de Barreira	São Miguel do Guamá-PA
Nova Esperança	Concordia do Pará-PA
Nossa Senhora do Perpetuo Socorro	Abaetetuba-PA
Camiranga	Cachoeira do Piriá-PA
Medianeira das Graças	Irituia-PA

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

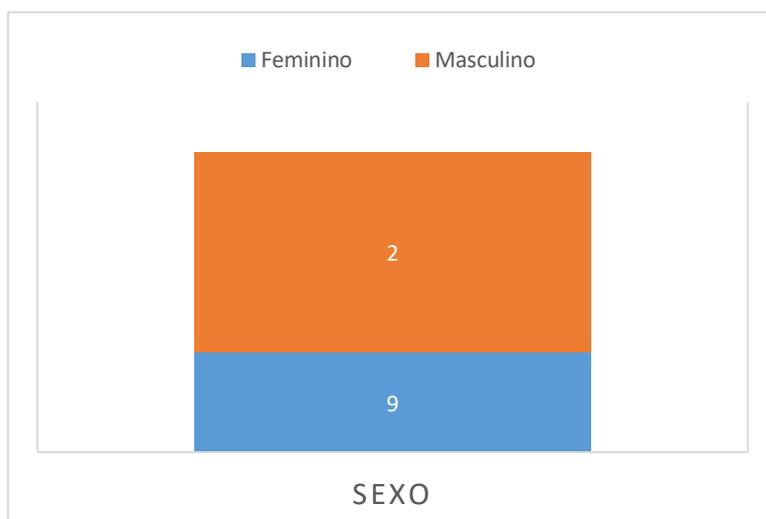
Das perguntas elaboradas, uma se referia a idade e sexo dos participantes, e pode-se perceber no gráfico 1, que a idade dos discentes varia entre 20 à 29 anos, a maioria de 24 a 25 anos, com 6 participantes; e maior parte é do sexo feminino, 9 dos 11 participantes, como mostra o gráfico 2.

Gráfico 1: Idade dos discentes dos cursos de Pedagogia, Engenharia da Computação, Educação Física, Letras-Língua Portuguesa e Letras-Língua Espanhola do Campus Universitário de Castanhal-UFPA (PSE 2018 à 2021)



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Gráfico 2: Sexo dos discentes dos cursos de Pedagogia, Engenharia da Computação, Educação Física, Letras- Língua Portuguesa e Letras-Língua Espanhola do Campus Universitário de Castanhal-UFPA (PSE 2018 à 2021)



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

De acordo com as respostas das vivências dos discentes dentro da universidade, constatou-se as questões das dificuldades que cada um encontrou na chegada no ambiente acadêmico. E

a partir do resultado da pesquisa com a pergunta direcionada ao estudantes quilombolas, acerca das principais dificuldades que encontraram quando chegaram na UFPA-Campus Castanhal. Quando perguntada “ Quais as principais dificuldades que você encontrou quando chegou na UFPA- Campus Castanhal? Alguns entrevistados afirmam que:

**Discente de Pedagogia:** “ Enfrentar o racismo na instituição, e a permanência na universidade”.

**Discente de Engenharia da Computação:** “ Em relação a assistência, pelo fato de ter entrado pelo PSE as pessoas acham que não somos capazes de se manter no curso, ainda mais o meu, predominante por homens”.

**Discente de Educação Física :** “Primeiramente a adaptação com a cidade e universidade, também encontrei muitas dificuldades por não saber utilizar as plataformas e mídias sociais para estar inteirado dos assuntos. A socialização dentro de sala de aula foi um de meus maiores desafios”.

**Discente de Pedagogia :** “Discriminação pela cor, falta de profissionalismo por alguns professores, o maior deles foi a falta de empatia pela grande parte de colegas de turma. Não aceitação para trabalhar em grupo”.

**Discente de Letras-Língua Espanhola:** “Representatividade de discentes quilombolas, para apoiar e mostrar como funcionam as coisas em um campus universitário, visando que esse seja o primeiro contato do aluno com uma universidade e também o contato com algo que não faz parte do seu cotidiano”.

A principal dificuldade apontada pelos discentes, é para se manter no Campus Universitário de Castanhal, pelo fato de ser distante da comunidade quilombola e se adaptar a uma nova realidade. Outro obstáculo vivenciado pelos discentes é referente ao preconceito, a discriminação e ao racismo presente na universidade, visto como um reflexo da sociedade, são esses desafios que colocam em discussão o que é relatado pelos discentes dos cursos de graduação do Campus Universitário de Castanhal.

E para os discentes quilombolas se manterem no âmbito acadêmico começa pela dificuldade de acesso a graduação, e quando esses conseguem acesso à educação superior, outras dificuldades são atribuídas. E mesmo diante de todo preconceito que persistirão e os acompanhará ainda por muito tempo, estes serão capazes de se “defender melhor no momento das grandes concorrências e nos concursos públicos, exibindo um conhecimento que não dominavam antes. Abrirão com facilidade algumas portas, graças a esse conhecimento adquirido”. (MUNANGA, 2001, p. 41)

Em resposta as dificuldades enfrentadas, atualmente os discentes quilombolas do Campus Universitario de Castanhal estão se organizando para lutar pelos seus direitos, a

iniciativa surgiu da criação da Associação dos Estudantes Quilombolas da UFPA (ADQ) que é resultado de uma ação coletivas dos discentes quilombolas e vem atuando dentro do Campus no processo de permanência, por melhorias no percurso durante a graduação e no combate ao racismo institucional.

Porém, as instituições não tem encampando essas iniciativas e agendas para potencializar tais iniciativas, ampliar e potencializar tais atividades e ações. Algumas vezes, no período de atividades realizados pelos grupos quilombolas, a instituição cria outras agendas gerais, invisibilizando as iniciativas negras e quilombolas ao longo de décadas, como ocorrem em países com estruturas historicamente colonializadas e racistas. Vale ressaltar que é somente com a mobilização social que acontece a luta por políticas públicas e direitos.

A permanência no ensino superior é um dos grandes desafios enfrentados pelos estudantes nas universidades, e na maioria das vezes essa questão de permanência está ligada a assistência estudantil. Esta pesquisa aponta que as várias dificuldades para permanecer e concluir os cursos do Campus Universitário de Castanhal, da UFPA, estão relacionadas às questões sociais, culturais, tecnológicas e entre outros.

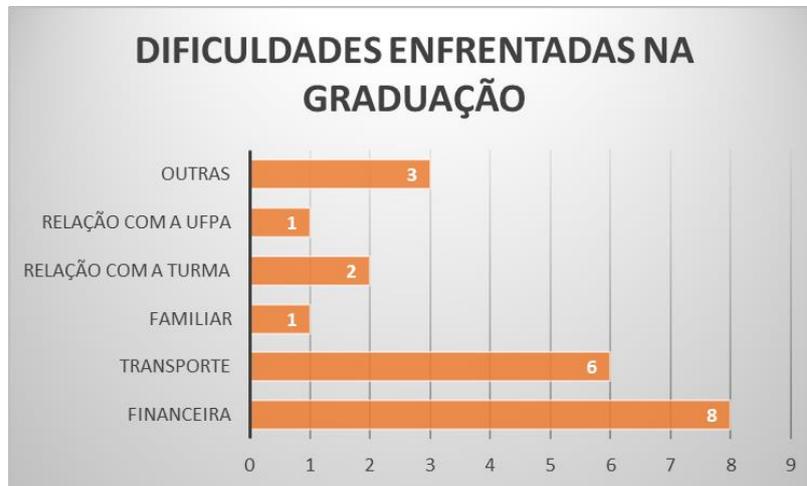
Diante das dificuldades e desafios que existem na universidade no que se refere a questão de permanência, as respostas a seguir compreendem a percepção de todos os participantes da pesquisa, que relataram as questões de permanência na graduação, a exemplo das questões **financeira, transporte, familiar, relacionamento com a instituição e relação com a turma**, foram as principais dificuldades de permanecer até ao final da graduação. Conforme mostra o gráfico 4.

Diante do processo de permanências dos estudantes quilombolas na graduação é necessário pensar para além de auxílio financeiro, pois essa permanência não está somente ligada às questões materiais dos estudantes, é essencial que a universidade faça um acompanhamento institucional; assuma a questão da inclusão e se transforme de fato em uma instituição antirracista, a partir de seus quadros humanos, técnicos-administrativos, gestores, professores, servidores, alunos.

Conforme Vargas & Heringer (2017):

(...) é preciso pensar em ações inovadoras que levem em consideração os percursos do mais recente público das instituições e suas experiências cotidianas, consolidando políticas mais participativas, construídas coletivamente e pensadas a partir de seus sujeitos e não como mera estratégia de governança (p. 17-18).

Gráfico 4: Dificuldades enfrentadas pelos discentes quilombolas participantes da pesquisa dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Engenharia da Computação, Letras- Língua Portuguesa e Letras- Língua Espanhola.



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Em pesquisas realizadas para acompanhar as trajetórias dos remanescentes quilombolas na UFPA “Dificuldades de Quilombolas Aprovados no Processo Seletivo Especial da UFPA Castanhal em Permanecer/Concluir o Curso de 2013 a 2017”, (Amoras, 2018), a autora destaca a questão financeira e o transporte como alguns dos desafios no percurso acadêmico dos estudantes quilombolas:

Observei que opções expostas no questionário as que se destacaram foram “financeiro e transporte”, e financeiro foi o maior empecilho do percurso estudantil desses alunos quilombolas. O transporte, e o descolamento de modo geral, ainda são apontados como elementos que dificultam nos estudos por parte de estudantes quilombolas universitários da UFPA Castanhal. Mesmo assim, os discentes entrevistados não permitem que a dificuldade de locomoção obstrua o andamento do curso (Amoras, 2018, p. 32).

Os dados apontados por Amoras (2018) sobre o período de 2013 a 2017 e os do período 2018 a 2021, apontado por este novo estudo, os maiores desafios e dificuldades dos estudantes quilombolas continuam ligados às questões econômicas e transporte.

Os resultados obtidos demonstram que permanecer na universidade é um grande desafio, visto que os discentes quilombolas estudam fora das suas comunidades e por esse motivo precisam se manter fora das suas comunidades de origem, de apoio institucional ampliando os auxílios, como a bolsa permanência, é um processo demorado.

O PBP é uma ação do Ministério da Educação (MEC) de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de

vulnerabilidade socioeconômica, assim como para indígenas e quilombolas (MEC, 2013). Todavia a SAEST (Superintendência de Assistência Estudantil) utiliza os vários meios de comunicação para a divulgação dos editais, ainda sim é em um período curto para fazer a inscrição, além de toda a burocracia que o sistema exige e muitos discentes acabam ficando com pendências no sistema o que ocasiona a desistência do auxílio.

Nesse sentido, é necessário que a universidade realize uma avaliação do Processo Seletivo Especial Indígena e Quilombola (PSE), avaliando as dificuldades referentes a permanência dos discentes na graduação, pois as políticas que garantem o acesso aos remanescentes quilombolas e indígenas, devem garantir que esses estudantes consigam permanecer e concluir a graduação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Processo Seletivo Especial Indígena e Quilombola na UFPA/Campus Universitário de Castanhal, representa uma grande conquista do movimento negro e quilombola e dos povos tradicionais; o acesso e permanência desses estudantes não se dá apenas pelo desejo de ingressar e concluir o ensino superior, é necessário que a universidade se torne um espaço de responsabilidade social que assegure aos estudantes a permanência desse grupo que historicamente foram excluídos. Desse modo o presente estudo trouxe alguns pontos principais no que diz respeito as políticas de ações afirmativas, dentro do recorte que foi feito, para os discentes quilombolas dos cursos do Campus.

Através das respostas dos quilombolas obtidas pelo questionário aplicado aos memos, foi possível perceber que o preconceito e o racismo também estão muito presentes no espaço universitário, os participantes da pesquisa apontaram dificuldades de permanência no que diz respeito a questão financeira, transporte, moradia e acesso a informações.

Todos os discentes que participaram desta pesquisa são oriundos da zona rural, e que tem realidades diferentes de um estudante para o outro, por habitarem em comunidades distintas e muitas são distantes do Campus Universitário.

Com base nesta pesquisa, futuras pesquisas pode ser realizadas, para comparar os dados obtidos e saber quais os avanços das políticas para a permanência desses discentes avançaram na universidade.

Apesar de que para algumas pessoas dentro da universidade a temática em foco não seja relevante, pelo fato de desconhecerem a existência do Processo Seletivo Especial Indígena e Quilombolas na UFPA ou por, ainda, serem contrárias a essa política de inclusão e inserção, contudo a importância de continuar as pesquisas sobre os “os Desafios da permanências dos

estudantes quilombolas na Universidade Federal do Pará-Campus Castanhal”, pois essa investigação colabora para o enfrentamento das dificuldades enfrentadas pelos estudantes originários das comunidades remanescentes quilombolas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Assunção José Pureza. (org.). **Quilombo Now: o dossiê da BleckAmazon** Vol. 2. Castanhal-PA: Faculdade de Pedagogia: UFPA; Faculdade de Letras: UFPA, 2020.

AMARAL, Assunção José Pureza. **Projeto Pedagogia no Quilombo**. Castanhal-PA: UFPA, Faculdade de Pedagogia: UFPA, 2023.

AMARAL, Assunção José Pureza. (org.). **Entre Ciências Sociais e Educação na Amazônia: Práticas Pedagógicas, Auto/Etnobiografia e Políticas de Ações Afirmativas**. Castanhal-PA: Faculdade de Letras: UFPA; Faculdade de Pedagogia: UFPA, 2023.

AMORAS, Lilian Kelly Oliveira. **Dificuldades de quilombolas aprovados no Processo Seletivo Especial da UFPA Castanhal em permanecer/concluir o curso**. Monografia apresentada à Universidade Federal do Pará- Graduação em Licenciatura em Pedagogia. Orientador Prof. Dr. Assunção José Pureza Amaral UFPA: Castanhal-PA, 2018.

BRASIL, **LEI Nº 14.723, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14723.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14723.htm)

CUNHA, Débora Alfaia da. **Pesquisa em Educação e Diversidade: inclusão e direito à diferença**. Editora Débora Cunha (D.A.C) 1º Edição; Belém, 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de gestão do Programa de Bolsa Permanência**. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/programa-bolsa-permanencia/legislacao>

MUNANGA, Kabengele. **Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas**. Sociedade e Cultura. vol. 4, núm. 2, julho-diciembre, 2001, pp. 31-43 Universidade Federal de Goiás Goiania, Brasil.

PROCESSO SELETIVO ESPECIAL- **PSE** 2018-1. Disponível em: <http://ceps.ufpa.br/arquivos/pse/PSE%202018-1/editais%20avisos/EditalAberturaPSE2018-1.pdf>.

PROCESSO SELETIVO ESPECIAL- **PSE** 2021-2. Disponível: em <https://ceps.ufpa.br/index.php/pse-ufpa-2021-2/440-editais-avisos-pse-2021-2>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução nº 4.309, de 27 de agosto de 2012**. Aprova a reserva de vagas nos cursos de graduação da UFPA aos quilombolas. Reitoria da Universidade Federal do Pará, 2012.

VARGAS, H. M., Heringer, R. R. (2016). **Políticas de Permanência e assistência estudantil nas universidades federais brasileiras: uma análise a partir dos websites**. In: Gerson Tavares do Carmo. (Org.). Sentidos da permanência na educação: O anúncio de uma construção coletiva. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, v. 1, p. 175-198.